

POR UM PARTIDO SOCIALISTA, INDEPENDENTE, DIVERSO E DEMOCRÁTICO
Proposta de Resolução de Balanço e Organização para o 8º Congresso Nacional do PSOL

O PSOL é o partido de esquerda que mais cresce no Brasil. Esse crescimento se verifica no número de filiadas e filiados, no crescimento de nossas bancadas, federal, estaduais e municipais, bem como pela crescente presença e referência nos mais diversos movimentos e sindicatos. Esse crescimento foi possível, em primeiro lugar, porque o PSOL existe. Cresce porque foi criado para ocupar um espaço político abandonado pelo PT desde que este assumiu o posto de gestor do Estado burguês brasileiro, o espaço de esquerda, com aspiração de massas e referência de coerência, intransigência na defesa dos interesses da classe trabalhadora e radicalidade no projeto de transformação da sociedade.

No entanto, a realidade de 2023 é muito diferente daquela da fundação do PSOL. A existência de uma extrema direita com influência de massas no Brasil impõe desafios enormes ao Partido. Dado que não podemos delegar à esquerda institucional, à perspectiva de conciliação de classes, a direção do combate à extrema direita. Somente o PSOL pode defender um programa que ataque as raízes do surgimento da extrema direita no Brasil alcançando setores de massas no Brasil.

Ainda que necessitemos, em muitos momentos, levar adiante políticas de unidade de ação com outros partidos e setores, é fundamental a manutenção da independência do PSOL de maneira que nos permita a defesa consequente desse programa.

Precisamos tornar o PSOL cada vez mais um partido militante, com influência de massas e com um claro projeto de poder, não só um partido de parlamentares e filiados. O PSOL deve ser um polo organizador das lutas, referência para o ativismo a fim de organizar a demanda e as lutas que surgem por todos os lados.

O maior desafio ao PSOL para que possa cumprir o papel que lhe cabe é o da manutenção da sua democracia interna e do respeito à diversidade de opiniões e das minorias. A postura da atual direção, de apagamento e silenciamento das diferenças existentes no seio do Partido é incapaz de postular o PSOL como uma alternativa real. Prova disso é que, mesmo diante do pior governo da história do País, a atual maioria da direção foi incapaz de colocar de pé uma só campanha unificada do Partido.

Só a democracia interna e o respeito à diversidade e às minorias pode construir a unidade necessária para que o PSOL se consolide como polo organizador não só de belas campanhas eleitorais, como via eleitoral da nova vanguarda, mas como polo organizador de lutas e de campanhas em defesa dos interesses da classe trabalhadora e dos setores oprimidos e do programa necessário para atender esses interesses.

Não à toa, a defesa dessa concepção de democracia interna está fixada em nosso estatuto, como um princípio do Partido:

Art. 24 O objetivo estratégico da democracia partidária é o da atuação unificada de seus filiados, construindo, através do respeito e tolerância, a convicção política necessária para que, inclusive, os filiados que estejam em minoria apliquem, por própria vontade, a decisão democrática e soberana da maioria.

Existe um déficit de funcionamento e de construção partidária comum. Para atingir esses propósitos, a delegação reunida no 8º congresso nacional do PSOL entende e valida a importância de termos um partido à altura dos desafios postos, fundamentado na mais profunda democracia interna, cuja transparência é um fator.

1 - Um partido em que as instâncias funcionem regularmente, com reuniões das Executivas Estaduais e Nacional realizadas pelo menos a cada dois meses, e os Diretórios a cada 6 meses. O VIII CNPSOL orienta as Direções Estaduais a realizarem uma ampla reorganização dos Diretórios Municipais, regulamentando as eleições de suas direções; fundando novos Diretórios Municipais e os preparando adequadamente para as eleições de 2024, bem como para seu funcionamento regular. Além do compromisso com a distribuição proporcional do FEFC e do tempo de televisão;

2 - Comunicação que reflita o conjunto das posições partidárias, com divulgação de todas as resoluções e posicionamentos apresentados às instâncias partidárias, não só as majoritárias, de maneira a garantir a livre circulação de ideias e formação de opinião pela base do Partido; Comunicação plural também para fora do Partido, dando visibilidade para as diferentes regiões, figuras, iniciativas, não só as do campo majoritário;

3 - Capacitar a militância, organizar mais o partido para fazer esse combate nos bairros, locais de trabalho, de estudo, no campo e na cidade. Realizando seminários temáticos, divulgação e compartilhamento de iniciativas e campanhas que possam ser replicadas nas diferentes regiões;

4 - A Comissão de Ética passará a funcionar regularmente, de forma a dirimir conflitos e sanar denúncias que impedem um convívio e funcionamento pleno do partido. Para isso, o 8º Congresso aprova que a Comissão de Ética tenha o papel de acolher as denúncias e dar as devidas tratativas e encaminhamentos necessários.

5 - Os setoriais são canais fundamentais entre as lutas, movimentos sociais e o partido, e devem ser um espaço marcado pela construção de sínteses para as intervenções nas lutas. Seus encontros nacionais devem ser realizados com o apoio das direções regionais e nacional para que suas representações contem com toda a legitimidade necessária ao fortalecimento e funcionamento cotidiano destas instâncias e espaços partidários. O 8º congresso nacional do PSOL aprova que as setoriais recebam aportes estruturais e financeiros para realizarem seus encontros nacionais e elegerem coordenações nacionais nestes encontros.

6 – O PSOL mantém e reforça a tarefa de derrotar o bolsonarismo e a extrema-direita, focando na manutenção de direitos, liberdades democráticas, soberania nacional, recuperação do que foi perdido e o alcance de novas conquistas. Sendo assim, os eixos da tática devem ter os seguintes objetivos: a) Opor-se a toda medida neoliberal que ataca os direitos da classe trabalhadora;; b) Protagonizar e investir esforço militante na construção de um novo ciclo de organização do conjunto da classe trabalhadora, incluindo a juventude e demais setores oprimidos da classe; c) Sustentar mobilização permanente pela revogação das medidas legais e infralegais dos governos anteriores e das privatizações de setores estratégicos; contra as propostas do grande capital e em defesa de medidas populares e democráticas contra os ataques do grande capital e da extrema-direita.

7 - Esses objetivos gerais da tática devem se manifestar em bandeiras concretas, em uma plataforma de luta. Isso exige das forças populares e socialistas a construção de agendas comuns com a seguinte plataforma de lutas:

a) Defender um Projeto para o Brasil construído nas lutas da classe trabalhadora e de todos **os setores** explorados e oprimidos, articulando demandas populares imediatas com um projeto anticapitalista e anticolonial no país e na América Latina. As forças populares e socialistas devem defender um projeto que aponte saídas para a grave crise nacional e esteja voltado para atender as necessidades da maioria do povo trabalhador. Sem combater os monopólios privados, o agronegócio, a mineração, o imperialismo e a concentração de renda e riqueza, o fantasma do neofascismo

continuará a pairar sobre nós. É preciso e urgente combinar intensa mobilização popular, disputa ideológica e um programa político alternativo.

b) Não ao Arcabouço Fiscal! Pela Auditoria da Dívida Pública. A Dívida com o Povo Brasileiro é a nossa prioridade.

c) Pela revogação da Autonomia do Banco Central! Fora Roberto Campos Neto!

d) Pela estatização dos bancos, do sistema financeiro e grandes monopólios, sob controle dos trabalhadores, para começar a romper o poder econômico das elites.

e) Revogar o “Novo Ensino Médio” e transformar a escola pública em espaço de esperança. Em defesa de mais investimento para permanência estudantil dentro das universidades.

f) Lutar em defesa e pela valorização dos serviços e servidores públicos e contra toda forma de privatização!

g) Retomar o controle **da Petrobrás**, reverter seu desmantelamento e torná-la uma empresa pioneira na construção de alternativas ecologicamente viáveis para uma transição energética socialmente justa.

h) Reverter a privatização da Eletrobrás.

i) Desmatamento zero! Lutar em defesa da Amazônia e dos outros biomas brasileiros.

j) Por uma Reforma Tributária que taxe os ricos e desonere os mais pobres e a classe média. Taxação das grandes fortunas e dividendos já! Que os ricos paguem a conta da crise!

k) Lutar pela democratização das relações de trabalho no Brasil, com reconhecimento do trabalho de cuidados e de reprodução social, com divisão das tarefas domésticas. Pelo fortalecimento da representatividade dos sindicatos, incluindo trabalhadores informais e com novas formas de trabalho.

l) Por mais empregos e aumento real do salário, a partir da redução da jornada de trabalho. Pelo fim de toda a terceirização do trabalho.

m) Lutar pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres **e demais pessoas que gestam**. Pela legalização do aborto! Por orçamento público para garantir aplicação da Lei 14.541/23 que determina o funcionamento integral das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. Por políticas educacionais, de emprego e renda direcionadas às mulheres. Não à violência contra as mulheres e à violência política de gênero.

n) Em defesa dos territórios indígenas, quilombolas e povos tradicionais. Contra o Marco Temporal e em defesa da demarcação das terras indígenas.

o) Combater o racismo em todas as suas manifestações, lutar pelo direito à vida da juventude negra, **pela ampliação da lei de cotas nas universidades e pelo fim da Guerra às Drogas**, verdadeira guerra contra **pessoas negras e pobres. Contra a privatização de presídios.**

p) Em defesa dos direitos **da comunidade LGBTQIAPN+!** **Pelo fim da violência a essa população, sobretudo a pessoas trans e travestis. Por políticas de emprego, renda e educacionais, como cotas trans nas universidades.**

q) Em defesa do SUS com ampliação do seu orçamento! E contra as OSs!

r) Contra o capacitismo! Em defesa de políticas públicas de atenção e inclusão das Pessoas com Deficiência.

s) Garantir a participação política e a expressão das demandas dos povos imigrantes e refugiados no Brasil através do direito ao voto, levando-se em conta tempo mínimo de residência.

Ousando lutar, venceremos! Que o PSOL saia fortalecido deste congresso para enfrentar e atender ao chamado das lutas que o esperam!

ASSINAM:

MES

FORTALECER

INDEPENDENTES DA BA

REBELIÃO ECOSSOCIALISTA

CENTELHAS

APS

Revolução Socialista